



Exmo. Sr. Ministro da Educação,

Exmo. Sr. Primeiro-Ministro,

Vivem-se, ao longo das últimas semanas, tempos excecionais nas escolas de todo o país, e também no Agrupamento de Escolas João de Meira, com greves e manifestações dos profissionais da educação.

Desde sempre temos manifestado a nossa preocupação com a falta de assistentes operacionais e outros técnicos, essenciais para o bom funcionamento das escolas e apoio aos alunos, assim como com a crescente falta de docentes colocados no início do ano letivo, ou com a sua colocação tardia, a insuficiência de técnicos especializados, a falta de condições materiais e de espaço, entre tantos outros aspetos, que interferem no bom funcionamento das escolas e na formação das nossas crianças e jovens.

Após 2 anos de uma pandemia que gerou instabilidade nas crianças, aumentando mesmo as problemáticas relacionadas com a saúde mental, torna-se fundamental que a Escola seja, para todos os agentes educativos um espaço que promova o ensino e o bem-estar na comunidade.

Acima dos constrangimentos e transtornos que esta greve tem criado aos pais e Encarregados de Educação e, concomitantemente, aos alunos, esperamos que este seja um momento de mudança, para o futuro da educação e para os nossos educandos.

Temos estado em constante articulação com os Encarregados de Educação que nos manifestam preocupação com as seguintes questões, para as quais não temos resposta, e que merecem a melhor atenção de todos, pois serão transversais aos Encarregados de Educação das diferentes escolas do país:

- como serão recuperadas as aprendizagens que possam ficar comprometidas?
- que resposta existe para os alunos que farão exames nacionais?
- que resposta existe para os alunos que farão provas de aferição?
- como garantir a equidade em termos de educação?

É nosso maior desejo que os nossos educandos frequentem escolas com boas condições e a funcionar em pleno, onde todos (alunos, docentes e não docentes) se sintam dignificados, a Escola é por excelência um espaço nobre onde, diariamente, confiamos os nossos filhos.

A educação não pode ser desvalorizada, desvalorizar as reivindicações daqueles que são os pilares da educação é desvalorizar, também, os pais e os alunos da escola pública e isso não pode acontecer.



Como pais e Encarregados de Educação, defendemos um ensino de qualidade para os nossos educandos, tal só será conseguido com a dignificação da educação em Portugal.

Por tudo o supracitado, a APEEOC, a APEEJM e a Associação de Pais/EE EB1/JI São Roque, entendem e respeitam a luta destes profissionais, apelando à necessidade, urgente, de serem encontradas soluções de entendimento entre as partes e uma resposta por parte do Ministério da Educação que garanta uma escola pública de qualidade para todos, pensando sempre no futuro das nossas crianças e jovens.

Como pais e Encarregados de Educação, exigimos um ensino de qualidade para os nossos educandos e tal só será conseguido com a dignificação e valorização da educação em Portugal.

Estaremos sempre disponíveis para ajudar, enquanto pais e Encarregados de Educação, na defesa da escola pública de qualidade.

Associação de Pais e Encarregados de Educação EB2,3 João de Meira

Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1/JI de São Roque

Associação de Pais e Encarregados de Educação EB1 Oliveira do Castelo

Guimarães, 7 de fevereiro de 2023